



Principais conclusões / sugestões da Conferência de Gestão de Guimarães

Promovido pela APEGEL decorreu no dia 13 de abril, em Guimarães um Workshop subordinado ao tema “Desenvolvimento de competências práticas da Gestão em Enfermagem, onde foram abordadas problemáticas bastante atuais e transversais às várias organizações de saúde. Constitui uma iniciativa inovadora onde os enfermeiros gestores realizaram uma reflexão sobre os domínios da disciplina, da profissão e da gestão em enfermagem.

Foram relatados case studies relacionados com a organização de trabalho e com a gestão de conflitos pessoais e interpessoais. Foi enfatizado pelos enfermeiros gestores, as etapas de planeamento, execução, controlo e avaliação e como interferem na atividade assistencial dos utentes e na satisfação dos profissionais.

Apresentaram-se alternativas de resolução, onde se referiu a importância da identificação dos problemas e determinação de necessidades, do adequado planeamento no *timing* certo. A identificação das necessidades é uma etapa fundamental para oferecer cuidados seguros e de qualidade, desde o momento de admissão até à alta clínica, constituem áreas de melhoria contínua.

Os gestores lidam diariamente com desafios tais como recursos humanos e materiais limitados e elevadas taxas de ocupação e como tentam contabilizar de modo a manter os níveis de segurança dos cuidados de enfermagem, dos enfermeiros e dos utentes. Assumem um papel fundamental os processos de tomada de decisão, que são cada vez mais complexos, mas determinantes para alcançar a missão das organizações

de saúde. Foi realçado a importância dos registos de enfermagem. A área laboral constitui um grande desafio, em que os direitos de uns estão a colidir com os direitos dos outros.

Assume critério diferenciador a atitude ética e de responsabilidade social dos enfermeiros gestores, centrada no doente e na obtenção de resultados quantitativos, mas sobretudo qualitativos em saúde. No entanto não há uma posição formal do enfermeiro gestor. Sente-se falta de uniformização, o enfermeiro gestor não se apoderou das suas competências. No entanto é fundamental uma tomada de decisão fundamentada para que o gestor nunca tenha a autonomia comprometida. O garante de um bom resultado é o envolvimento de toda a equipa.

Concluiu-se que o perfil do enfermeiro gestor deve ser detentor de competências do saber e o saber fazer, as quais fazem parte do processo de saber ser e, saber estar, as quais são fundamentais para saber aprender e para saber transferir esse conhecimento. Os enfermeiros e líderes terão de assumir um papel fundamental ao adotar novos modelos de pensar e de atuar, e assim construir e (re)construir os contextos organizacionais e de aprendizagem. É fundamental que terão de assumir um papel mais proactivo, nos processos de mudança e na capacidade de enfrentar novos desafios e correndo riscos controlados.

As Reladoras

Enf^a Antónia Chora / Enf^a Manuela Frederico